

Dossiê Budismo: Filosofia, Prática e Espiritualidade

Editorial

Este número da Revista *Religare* do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba traz ao público da área o Dossiê: *Budismo: Filosofia, Prática e Espiritualidade*, mostrando que o budismo tem muitas interfaces na composição de sua estrutura de pensamento, não somente configurado como uma religião, mais amplamente como uma tradição viva e dialogante com o mundo contemporâneo.

A filosofia budista se demonstra e se registra através das tradições e das divergências de ideias, estruturas mentais e visões/perspectivas dos ensinamentos do Buddha. Ao mesmo tempo, a prática envolve desde o processo de compreensão de ritos, mitos estendendo-se a elementos estéticos e culturais, que se deixam transparecer através de suas novas ressignificações enquanto tradição. E, finalmente, estas perspectivas se mostram também em sua espiritualidade, que preconiza essencialmente sua forma de encontro no mundo de modo que esta tradição poderá ser verificada como religiosa ou não.

Dentro da área de Ciências das Religiões muito pouco espaço fora dado as pesquisas sobre budismo e suas relações com outras tradições. Este número da *Religare* é uma tentativa, um início de diálogo, muito profícuo, que deve haver entre as Ciências das Religiões e o budismo como um todo, que a cada ano cresce no Brasil e começa a ganhar simpatizantes de suas principais ideias.

Começamos este número da *Religare* com três artigos internacionais. O primeiro artigo de nosso dossiê é de autoria do Professor Francisco Diez de Velasco: *La Visibilización del nuevo patrimonio budista en España: de hibridación artística en centros de retiros del budismo tibetano*, o qual nos apresenta seis centros de retiros de tradições budistas tibetanas na Espanha. O *Dag Shang Kagyu* ligado

a linhagem Shangpa Kagyu e a Dagpo Kagyu, criado por iniciativa ainda do mestre Kalu Rinpoche e se configura como um dos mais completos e impressionantes complexos budistas na Espanha. O segundo é o *O Sel Ling*, mais antigo centro de retiros budistas tibetano em território espanhol, que foi criado e planejado pelos fundadores da FPTM (Fundação para a Preservação da Tradição Mahayana) Lama Yeshe e Lama Zopa da tradição Gelugpa. O terceiro ambiente de retiros retratado pelo autor é o *Karma Guen*, ligado ao Lama Ole Nydahl e ao budismo do Caminhos do Diamante, que hoje é o maior centro de retiros budistas da Espanha. O quarto e o quinto centros estão ligados a tradição Sakya, será o *Sakya Tashi Ling* e a *Fundación Sakya*, ambos se configurando como belos complexos arquitetônicos. Por fim o sexto, ligado a Nova Tradição Kadampa, é o *Hotel Kadampa* que parte de uma construção contemporânea budista, unindo uma estrutura de retiros juntamente com acomodações modernas de um hotel. O artigo do professor Diez de Velasco nos traz ainda uma riquíssima seleção fotográfica de cada um destes centros.

O segundo artigo de autoria do pesquisador argentino Catón Eduardo Carini, *Budas en Movimiento: la práctica de la danza y el yoga tibetano en una comunidad vajrayana argentina*, demonstra as práticas de uma comunidade argentina formada há três décadas, que se utiliza da dança e do tantra yoga como suas caracterizações principais. Na comunidade *Dzogchen argentina Tashigar Sur*, inicialmente dirigida pelo mestre Chogyal Namkhai Norbu, estas práticas se diferenciam das práticas mais comuns dos grupos tibetanos mais voltadas ao silêncio e pois se voltam principalmente a cantos, música e visualizações. Incluem a dança e a perspectiva do movimento dos corpos como base que sustenta simbolicamente as noções vinculadas a pessoa, como o corpo, a energia e o cosmos.

Da unidade à vacuidade e interdependência de todos os seres no pensamento hindu e budista é o terceiro artigo deste dossiê, de autoria do professor e pesquisador português Paulo Borges, que aborda uma intrínseca relação entre o budismo e a tradição hindu, marcadamente verificada na interposição das *Upanishads*, bem

como seu valor filosófico e comparativo com textos canônicos do budismo. O trabalho do professor Paulo Borges percebe que o pensamento hindu caracteriza-se por uma visão de unidade ente os seres simultaneamente transcendente e imanente, enquanto no budismo se percebe uma relação cósmica perene dos seres como fenômenos independentes.

Professor Joaquim Monteiro no artigo *Pudgala: A crítica ao conceito de Pudgala no Sātya-Siddhi-Sāstra: sua relevância para a compreensão da filosofia budista*, nos traz a elucidação da crítica desenvolvida da relação ao conceito de pudgala, ao tetralema e à suposta negação de questões metafísicas presentes no tratado do Sātya-siddhi-Sāstra de Harivarmann. Ao mesmo tempo questiona esta pura e simples negação metafísica presente na mesma obra.

Professor Ricardo Mario Gonçalves, uma das personalidades de fundamental importância na história do budismo no Brasil, em seu texto *A Missão Sul-Americana da Ordem Otani e sua contribuição para o Budismo no Brasil* nos traz a perspectiva de uma das mais antigas escolas e tradições budistas presentes no Brasil. Seu texto tem como principal objetivo descrever a missão sul-americana da *Ordem Budista da Verdadeira Escola da Terra Pura (Jodo Shin-Shu)*, ramo Otani e suas contribuições para o desenvolvimento do budismo no Brasil, descrevendo relatos sobre a imigração japonesa e, principalmente, a trajetória desta missão chegada oficialmente ao Brasil em 1952, trazendo relatos históricos importantes da criação do Instituto Budista de Estudos Missionários e toda a atividade de tradução de textos desempenhada por ele na divulgação do budismo entre os brasileiros.

No artigo *O Mapear dos Movimentos da Mente: Uma perspectiva budista para a compreensão das nossas ações e reações* da pesquisadora Ana Paula Martins Gouveia é trabalhado o conceito mahayana de *movimentos da mente*. Analisa a eficácia dos processos de atenção como fatores mentais em virtude da frequente classificação das emoções em constante relação com os *cinco venenos mentais*. Estes fatores mentais estão baseados nos comentários de Khenpo Yönten Gyatso à

Vasubandhu, de Mipham Rinpoche à Asanga e de explicações orais de Jigme Khyentse Rinpoche sobre a derivação dos nossos condicionamentos.

Richard André em *Entre a Casa, o Túmulo e as Cinzas: permanências e transformações do culto budista aos ancestrais entre nipo-brasileiros* traz uma investigação no culto dos ancestrais realizado por Nikkeis na cidade de Londrina, no Paraná, entre 1930 e 2016, perspectivando os *butsudan* e os *ihai*, oratórios e tabuletas que relembram os ancestrais

O professor Leandro Durazzo nos traz o perspectivismo zen na obra de Mestre Dogen. No seu artigo, *A montanha oriental se move: Mestre Dogen e o perspectivismo Zen no Sermão das Montanhas e Águas*, o autor parte da reflexão ameríndia de Eduardo Viveiros de Castro para encontrar chaves de leituras perspectivistas abordando o Sermão das Montanhas e Águas, em japonês, *Sansuikyo*, de Dogen. Analisa ainda sobre as possibilidades do perspectivismo em distintos contextos socioculturais entre uma antropologia e uma hermenêutica do pensamento dogueniano.

O artigo *Seria Buda um desprezador do corpo? Nietzsche e a questão do corpo no Budismo*, de Derley Menezes Alves, parte de uma comparação entre a concepção de corpo em Nietzsche e no budismo Theravada. Investiga se podemos encontrar percepções da modalidade de corpo no pensador alemão e como essa concepção pode ser lida e interpretada dentro do budismo mais antigo.

No artigo de Rafael Dias Parente a temática é a *vigilância*. Em *O Budismo e a mente vigilante: considerações sobre a prática da atenção consciente*, o autor trata de como no decorrer das tradições budistas a perspectiva de pensar a vigilância como prática é um desdobramento muito comum até os dias atuais. Leva em consideração também a prática da atenção plena que, para o budismo, torna-se uma das principais formas de compreender a si mesmo.

No texto do professor Deyve Redyson, *Repertório bibliográfico sobre Budismo no Brasil: A História de um desenvolvimento*, o autor apresenta uma bibliografia comentada sobre os trabalhos acadêmicos publicados no Brasil desde a década de 50 até os dias de hoje. Este texto demonstra como as pesquisas sobre budismo,

nas universidades, cresce vertiginosamente entre as décadas de 90 e 2000, destacando no presente artigo, livros, capítulos de livros, artigos, dissertações e teses que envolvem temáticas sobre o budismo. O repertório poderá funcionar como uma boa ferramenta de localização destas produções no âmbito da pesquisa sobre o budismo no Brasil atualmente.

Contamos ainda nesta edição com a tradução do *Despertar da Fé Mahayana*, vertida do chinês para o português, pelo professor Joaquim Monteiro. Este texto, que tem sua autoria tradicionalmente atribuída a Ashvagosha, destaca em seu conteúdo teórico uma análise da mente dos seres sensíveis, isto é, na medida em que essa mente é entendida como sendo ao mesmo tempo um dharma condicionado e incondicionado, contaminado e incontaminado, ela difere de forma contundente não só das concepções da mente no Abhidharma e na escola Yogacãra, como até mesmo da vertente indiana do pensamento do Tathagathagarbha, nas palavras do autor. Esta é a primeira vez que em língua portuguesa é apresentada a tradução do *Despertar da Fé Mahayana*.

Duas resenhas de livros sobre budismo se destacam na perspectiva deste Dossiê com duas importantes obras que apareceram no ano de 2016. De autoria de Derley Menezes temos a resenha da obra do Professor Joaquim Monteiro *O Budismo Yogacara. Uma Introdução*, em que se demonstra como um precioso texto, em língua portuguesa, sobre esta escola budista tão fundamental aos pesquisadores mahayanistas. A segunda resenha, de autoria de Gustavo Küffel Balreira, apresenta a obra *Os Caminhos do Dharma no Brasil* do professor Deyve Redyson, onde é perspectivada a história do budismo no Brasil desde a imigração japonesa, iniciada em 1908 até os dias atuais, discutindo o papel do budismo hoje na sociedade e em sua religiosidade.

Destacamos ainda a importância de números temáticos como este da *Revista Religare*, dentro da área de Ciências das Religiões, de como as produções sobre budismo, sejam filosóficas, práticas ou até mesmo temáticas vêm crescendo em nosso país, demonstrando como as pesquisas sobre religiões e religiosidades orientais começam a ser uma realidade em nossas universidades, grupos de

pesquisa e estudo, enfim, dentro das pós-graduações no Brasil, sendo escopo para dissertações e teses que verificam a profundidade destes temas.

Deyve Redyson

Professor Adjunto do Departamento e do
Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões